

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**ENTRE NORMAS, CONCEITOS E PRÁTICAS: UMA SISTEMATIZAÇÃO DA LITERATURA SOBRE PAISAGEM HISTÓRICA URBANA E GESTÃO DO CONJUNTO URBANO DE BRASÍLIA**

*João Vítor Araújo Schincariol (arq.schincariol@gmail.com)*

Brasília, inaugurada em 1960 e inscrita na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 1987, constitui um caso singular no debate sobre patrimônio moderno, paisagem cultural e gestão urbana. Reconhecida pelo valor universal excepcional de seu projeto moderno e pela preservação de seus princípios urbanísticos fundadores, a capital federal evidencia, contudo, tensões persistentes entre a concepção idealizada do Plano Piloto, as transformações

decorrentes de sua consolidação como cidade-capital e as dinâmicas sociais e territoriais historicamente marginalizadas nos processos de reconhecimento patrimonial. No campo da gestão do patrimônio cultural, observa-se que, apesar de sua centralidade simbólica e institucional, o Conjunto Urbano de Brasília ainda carece de instrumentos consolidados de governança participativa, como um Comitê Gestor plenamente institucionalizado. Esse quadro insere-se em um debate mais amplo sobre os limites dos modelos tecnocrático-institucionais de gestão patrimonial e a emergência de abordagens críticas que reivindicam a ampliação da participação social e a incorporação das múltiplas dimensões da paisagem urbana. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma sistematização da literatura sobre Paisagem Histórica Urbana e gestão do patrimônio cultural, tomando o Conjunto Urbano de Brasília como campo de aplicação analítica. A reflexão fundamenta-se no referencial teórico proposto por Bandarin e Van Oers (2012), nos debates contemporâneos sobre paisagem cultural e patrimônio moderno, bem como em análises críticas da gestão dos bens brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial (Schincariol, 2025). Articulam-se, ainda, documentos normativos e orientadores produzidos em diferentes escalas, com destaque para as Recomendações para a Paisagem Cultural de Brasília (ICOMOS-DF; ABAP-DF, 2025), além de diretrizes federais e distritais e de trabalhos acadêmicos relevantes para o campo. A partir dessa sistematização, busca-se identificar convergências, lacunas e tensionamentos conceituais e operacionais entre as abordagens normativas e a literatura especializada. Como contribuição, o artigo pretende qualificar o debate sobre paisagem cultural e gestão do patrimônio em cidades modernas, oferecendo um quadro analítico preliminar que subsidie futuras pesquisas empíricas e metodológicas voltadas à governança participativa e à operacionalização do conceito de Paisagem Histórica Urbana no contexto brasileiro.

Palavras-chave: revisão sistemática; patrimônio mundial; paisagem histórica urbana; conjunto urbano de Brasília; participação social.